

A PERSPETIVA BUDISTA DA VIDA E DO DESTINO

Budismo passo a passo





Veneravel Mestre Hsing Yun

A PERSPETIVA BUDISTA DA VIDA E DO DESTINO

Escrito pelo Venerável Mestre Hsing Yun
Tradução para inglês por Lam e Jeanne Tsai
Tradução para português por João Magalhães



Publicado por

Buddha's Light Publishing 3456 S. Glenmark Drive
Hacienda Heights, CA 91745 U.S.A.

© 1997 by Fo Guang Shan International Translation Center

Todos os direitos reservados.

CONTEÚDOS

I. Por que cada um de nós tem o seu próprio destino?	6
II. O que controla o destino?	22
III. Como mudar o destino	34
IV. A visão budista da vida e do destino	43

A PERSPETIVA BUDISTA DA VIDA E DO DESTINO

Dos inúmeros assuntos da vida, tendemos a nos ocupar com aqueles que têm uma relação direta conosco. Dessas preocupações, o destino tem uma importância universal, no entanto, as noções da sua influência e funcionamento são bastante divergentes. Quando enfrentam dificuldades, alguns resistem amargamente ao seu destino, sustentando que todas as circunstâncias - boas ou más - são predeterminadas. Outros - os otimistas despreocupados - aceitam inquestionavelmente situações difíceis, passivamente satisfeitos com o que têm. Quer nos encontremos no topo ou no fundo do que parece ser a roda da fortuna da vida, não temos que resistir nem aceitar o destino. A perspectiva budista da vida e do destino gira para nós uma escolha diferente. Este livreto revela uma visão penetrante do maravilhoso funcionamento da vida e do destino.

I. POR QUE CADA UM DE NÓS TEM O SEU PRÓPRIO DESTINO?

A vida e o destino são afetados por muitas coisas. Para alguns, uma pessoa pode mudar a sua vida. Para outros, um dólar pode mudar o destino. Para outros ainda, um evento pode alterar o caminho da vida. Mesmo uma única palavra e um pensamento momentâneo podem causar mudanças drásticas. Um impulso - embora aparentemente insignificante - tem o poder de um tremendo impacto. Como uma pedrinha minúscula que é lançada no vasto mar, as ondas resultantes podem ondular numa ampla área de água. Da mesma forma, uma única pessoa, objeto, evento, palavra ou um único pensamento pode alterar o curso do destino.

COMO UMA PESSOA PODE MUDAR O NOSSO DESTINO

Quando Wu Sangui, da dinastia Ming, soube que o bandido rebelde Li Zicheng havia raptado a sua bela concubina, Chen Yuanyuan, ficou furioso e pediu assistência aos Manchus, a tribo guerreira

ao norte. Ele abriu os portões da Grande Muralha da China e deixou os Manchus entrarem no país. Embora Wu tenha derrotado os bandidos e recuperado a sua concubina, a sua vida mudou para sempre. Depois disso, ele foi declarado traidor. Devido às ações dele, o povo Han ficou sob o domínio Manchu e a história chinesa foi alterada para sempre. Eduardo VIII da Inglaterra, duque de Windsor, é outro exemplo da capacidade de um indivíduo de alterar o destino de muitos.

Em 1936, o rei Eduardo abdicou do trono para se casar com Wallis Simpson, uma mulher americana divorciada. (Uma rainha com dois maridos vivos anteriores foi contestada pelo povo inglês e pela Igreja da Inglaterra.) Ao “abandonar o seu país pelo amor de uma mulher”, a sua vida mudou completamente. Zhou Lingfei, neto do famoso autor chinês Lu Xun, fugiu da China para poder casar-se com Zhang Chunhua, de Taiwan. Ao fazer isso, ele abriu muitas oportunidades para a sua vida e estabeleceu um futuro brilhante para si mesmo.

O amor dos pais também influencia o destino. Alguns pais sacrificam a vida inteira pelo filho. Na história chinesa, uma lenda fala sobre Wang Chu-

ner, que permaneceu viúvo pelo resto da vida, para poder dedicar-se à criação do filho. Em adulto, ele tornou-se um oficial do governo bem sucedido e Wang desfrutou dos frutos do sucesso do seu filho. As crianças também são conhecidas por desistirem dos seus futuros para cuidar de pais idosos. Para honrar os pais, alguns deixam de lado as suas próprias ambições, passando a vida em silêncio, atendendo às necessidades dos pais e abandonando o sonho de uma carreira promissora.

O amor devocional também muda o destino. A história chinesa está repleta de relatos de oficiais e soldados leais do governo que demonstraram devoção aos seus imperadores e senhores, retribuindo favores com as suas próprias vidas. Durante o período dos estados em guerra, um guerreiro chamado Yu Rang desejava recompensar o seu senhor Zhi Bo pelo generoso cuidado e apoio. Yu engoliu carvão para alterar sua voz, pintou o corpo para se disfarçar e assassinou Zhao Xiangzi, o inimigo do seu senhor. Depois ele virou a espada para si mesmo.

Também existem muitos casos incontáveis de mulheres que fizeram tremendos sacrifícios pelos homens que amaram, contudo, as suas vidas

terminaram em tragédia porque os seus amados eram irresponsáveis. Por exemplo, havia uma mulher chamada Huo Xiaoyu, apaixonada por Li Yiqing. Ela pensou que eles viveriam felizes para sempre, mal sabia ela que Li Yiqing um dia a abandonaria. Muitas vezes, mudamos nossos destinos por causa de uma única pessoa. Muitas vezes, tendemos a deixar um indivíduo afetar a nossa própria vida; essa pessoa pode ser alguém que é gentil e atencioso para conosco, ou alguém com ciúmes ou ódio por nós. Por causa desses casos, a nossa vida e destino mudam para sempre.

COMO UM DÓLAR PODE MUDAR O NOSSO DESTINO

Um dólar pode afetar o destino de maneiras surpreendentes. Em 1879, Henry Ford, o fabricante americano de automóveis e um inovador de produção, saiu de casa ainda adolescente, com apenas um dólar no bolso, que lhe foi entregue pelo pai. Este foi o início de uma carreira que culminaria num império automóvel. A mundialmente famosa Ford Motor Company alterou a história, mudando a maneira como as pessoas viajam, conduzem o

comércio, fabricam mercadorias e assim transformou o homem num nome familiar.

Durante a Segunda Guerra Mundial, um jovem soldado chinês salvou uma mulher do suicídio, puxando-a para fora da água, mas em vez de agradecer, a mulher amaldiçoou o soldado. Após a investigação paciente do soldado, a mulher contou-lhe a sua história trágica. O marido havia sido acusado de um crime e enviado para a prisão. A mulher teve que cuidar dos três filhos pequenos e dos pais enfermos do seu marido. Para comprar remédios para a sogra, ela penhorou todos os pertences por um dólar de prata. Infelizmente, a moeda que ela recebeu era falsa. Enganada pelo dono da loja de penhores, viúva e sem dinheiro, ela via a morte como seu único recurso.

O jovem soldado ficou bastante emocionado com a história dela e disse com simpatia: “Que história trágica. Eu tenho um dólar de prata comigo. Por favor, use-o para cuidar da sua família. Dê-me a moeda de prata falsa para que outros não caiam sujeitos à mesma situação.

Colocando a moeda falsa no bolso, o jovem soldado correu para se apresentar para o serviço. Mais tarde, durante uma batalha feroz, uma bala

atingiu-o no peito. A bala atingiu a moeda falsa, deixando apenas uma nódoa negra. A sua vida foi poupada. Batendo palmas, o jovem soldado exclamou: “Vale a pena! Esta moeda não tem preço!”. Por causa de um pensamento único de compaixão do jovem soldado, usando a moeda de dólar para salvar a mulher e a sua família, a sua vida foi prolongada.

O poder do dinheiro - mesmo que um dólar - é imenso, e esse poder é usado tanto para o bem quanto para o mal. Há um ditado: “Um dólar pode subjugar um grande guerreiro”. Por uma questão de dinheiro, algumas pessoas estão dispostas a violar a lei, criando assim muitos problemas para si. Hoje, muitos jovens adultos não apreciam o trabalho árduo para ganhar um dólar. Eles têm inveja do sucesso dos outros, mas não estão dispostos a trabalhar por conta própria. Eles só querem dinheiro rápido e podem até recorrer a todos os tipos de crimes, incluindo roubo, assalto, trapaça e assassinato. Esses jovens não perturbam apenas a segurança e a paz da sociedade, mas também acabam nas prisões ou até perdem a vida. Por outro lado, ao longo da história também houve muitas pessoas que optaram por manter os seus padrões morais, em vez de se interessarem pelo poder do

dinheiro. Entre as figuras históricas chinesas, Tao Yuanming recusou a inclinar-se por cinco medidas de arroz e Qian Lou, embora completamente destituído, não baixaria os seus padrões morais por funcionários corruptos. Até um dólar tem o poder de fazer mudanças. Como as opiniões sobre dinheiro diferem, os seus usos variam. Isso resulta nos efeitos amplamente divergentes do dinheiro na vida e no destino.

COMO UM EVENTO PODE MUDAR AS NOSSAS VIDAS

Além das pessoas e do dinheiro, os eventos também afetam o destino humano. Thomas Edison inventou a lâmpada e tornou-se um inventor mundialmente famoso e respeitado. Ao “iluminar” o mundo para toda a humanidade, ele libertou-nos do tormento e da inconveniência das trevas. Alfred Nobel aperfeiçoou os explosivos modernos. Por um lado, muita dor foi infligida a pessoas e sociedades devido ao uso indevido de explosivos por indivíduos. Por outro lado, o Prémio Nobel tem sido um catalisador maravilhoso para muito progresso social e avanço na civilização mundial.

Tanto bem que ele nos concedeu! Eventos como esses podem causar sofrimento maciço e grandes bênçãos.

Kakuei Tanaka, o ex-primeiro ministro japonês, caiu da altura do poder para as profundezas de um criminoso comum por causa de um suborno. Embora ele já tenha sido o político mais poderoso do Japão, nem mesmo ele estava acima de ser condenado e enviado para a prisão. Nos Estados Unidos, o escândalo de Watergate derrubou o falecido presidente Nixon da posição mais cobiçada do mundo. Um único evento pode trazer glória extraordinária, mas os eventos também podem causar vergonha profunda. Um único ato não pode ser tomado como garantido.

Tenho uma história pessoal inesquecível, cujos eventos garantiram a minha devoção à causa do budismo. Ainda hoje, fico comovido até às lágrimas quando me lembro do incidente. Fui criado num templo e sempre vivi uma vida de necessidades básicas. Sempre estive de boa saúde. No entanto, quando eu tinha dezassete ou dezoito anos, fiquei muito doente. Vomitei e tive diarreia. A minha vida estava em grave perigo, porque eu não consegui segurar a comida por quase dois meses. Não sei como aconteceu, mas de alguma maneira

o meu mestre recebeu esta notícia. Ele enviou-me meia tigela de legumes em conserva. É claro que, em comparação com os padrões económicos de hoje, não havia nada de extraordinário por meia tigela de legumes em conserva. Mas naqueles tempos empobrecidos, esses legumes em conserva eram como comida gourmet. Ainda me lembro de ter exaltado com gratidão por tal. Os meus olhos encheram-se de lágrimas enquanto eu comia. Ao sentir o amor tácito do meu mestre, fiz o seguinte voto a mim mesmo: “Mestre, para retribuir a sua bondade, dedicarei a minha vida a promover o budismo e a espalhar o Dharma para que todos os seres sencientes possam beneficiar-se”. uma tigela de legumes em conserva deu-me uma força sem limites – a minha fé no budismo foi inabalável e pude de bom grado lidar com todas as dificuldades que surgiram. Existem inúmeros exemplos de mestres cujo destino foi alterado por causa de um evento.

O sexto patriarca Huineng emergiu da sua ignorância enquanto batia no arroz. O Mestre Xiangyan Zhixian ficou iluminado enquanto lavrava o solo. Inúmeros mestres Chan viram através das sutilezas dos ensinamentos Chan ao ver flores a

desabrochar e murchar. Inúmeros praticantes budistas alcançaram um entendimento claro ao ver o sol e a lua. Inúmeros monásticos viajantes extinguiram a chama da raiva e do ódio nas suas mentes ao olhar para as belas montanhas e rios claros. Se refletirmos profundamente sobre os eventos à nossa volta, nós os veremos sob uma luz totalmente diferente e entenderemos como os eventos afetam a vida e o destino.

COMO UMA PALAVRA PODE MUDAR A NOSSA VIDA

Antes de se tornar um monge, o Mestre Chan Danxia, da dinastia Tang, planeava viajar para a capital para fazer um Exame Imperial. No caminho, conheceu um monge que lhe deu conselhos. “Fazer o exame para uma posição no governo só pode proporcionar a liberdade da fama e fortuna mundana. Serias muito melhor a estudar Chan. Depois, poderias trabalhar para a libertação do mundo mundano. “Tendo ouvido estas palavras, Danxia mudou de ideias e entrou para o templo para se tornar um monge e estudar Chan, eventualmente tornando-se um mestre eminente do

Chan. Essas palavras foram como um taco na cabeça, despertando-o dos seus sonhos mundanos, abrindo-o para um mundo totalmente novo.

O Buda tinha dois discípulos famosos, Sariputra e Maudgalyayana. Antes de se tornarem monges budistas, eram Brâmanes. Um dia, enquanto estavam a meditar, um seguidor de Buda chamado Asvajit passou por ele durante a ronda das esmolas. Estava a recitar um verso que Buda ensinara: “Todos os fenómenos surgem de causas e condições; todos os fenómenos cessam devido a causas e condições. O Honrado Buda, meu grande professor, sempre ensinou assim.” Quando Sariputra e Maudgalyayana ouviram essas palavras, ambos sentiram como se tivessem acabado de ver os primeiros raios da luz da manhã que atravessavam uma gaiola na escuridão da noite. Naquele exato momento, eles pareciam ver o mundo claramente. Ao ouvir esse versículo único, a sabedoria deles floresceu e eles foram capazes de finalmente entender a verdadeira realidade. Para alguns, o verso de Asvajit pode parecer comum. Para aqueles dois sábios brâmanes, no entanto, era como uma explosão ou um virar de uma chave. Ele quebrou as suas ilusões e abriu a verdade do universo.

Depois de ouvir estas palavras, eles tornaram-se seguidores de Buda e alcançaram o fruto do arhatship.

Certa vez, alguém perguntou ao Mestre de Chan, Zhaozhou: “Quando o universo é aniquilado, o corpo ainda existe?”. O mestre respondeu com naturalidade: “Apenas deixa ir”. Após esse encontro, Zhaozhou não se sentiu satisfeito com a resposta. Quando grandes calamidades ocorrem à medida que o mundo passa por processos decadentes, o nosso corpo ainda existe? Porque ele não estava satisfeito com a resposta de “apenas deixa ir”, o mestre de oitenta anos de idade calçou os sapatos e viajou muitos quilómetros em busca da resposta. Mais tarde, as pessoas referiam-se afetuosamente a esse episódio da seguinte forma: “Para a única frase de ‘apenas deixa ir’, o monge atravessou as mil montanhas”. Há muitas pessoas cujas vidas foram mudadas por causa de algumas palavras dos seus pais, amigos ou entes queridos. Às vezes, algumas palavras de encorajamento podem tirar-nos das profundezas da depressão. Noutros momentos, algumas palavras de crítica podem afundar-nos no poço do desespero. O Discurso Gentil é um dos quatro meios a se abraçar, portan-

to, devemos falar palavras gentis com frequência. Usar palavras amáveis reflete-se bem em nós e é uma forma de generosidade.

COMO UM ÚNICO PENSAMENTO PODE MUDAR AS NOSSAS VIDAS

As nossas vidas são afetadas por uma pessoa, um dólar, um evento ou uma palavra. Um pensamento também pode fazer-nos girar cento e oitenta graus. Um pensamento pode criar um sábio ou um tolo ignorante. Leva uma pessoa a todos os cantos do universo e do céu ao inferno. Portanto, é extremamente importante focar as nossas mentes e praticar a plena atenção correta.

Zheng Fengxi, um dos dez jovens mais destacados de Taiwan, nasceu com uma deficiência. Ele usou as mãos no lugar dos pés. Quando era muito jovem, foi ridicularizado pelas outras crianças. No entanto, devido à sua determinação em “levantar-se”, ele foi capaz de completar a faculdade. Ele é um modelo de alguém que se esforçou bastante para se melhorar a si mesmo por causa de um pensamento. Helen Keller era cega e surda. Ela cresceu num mundo de silêncio e escuri-

dão. Por causa de um pensamento de retribuir a paciência e a orientação da sua professora, ela trabalhou incessantemente para se melhorar a si mesma e tornou-se uma pessoa respeitada e corajosa. Embora nunca conseguisse dominar o discurso, ela foi capaz de percorrer o mundo dando palestras através do uso da linguagem de sinais. Através de inúmeros compromissos públicos, ela ergueu a consciência do mundo sobre a situação das pessoas com necessidades especiais. A realeza e os líderes mundiais ficaram honrados em ouvi-la “falar”. Helen Keller, com os seus infinitos esforços, trouxe luz a milhões de cegos e surdos. Ela tornou-se um símbolo de esperança para os infelizes!

Ao longo da história budista, inúmeros mestres enfrentaram inúmeras dificuldades apenas por causa de um único pensamento de devoção. Eles dedicaram as suas vidas a espalhar o Dharma. Durante a dinastia Tang, o lendário mestre Xuanzang percebeu que havia uma escassez de escrituras budistas, traduzidas, na China. Ele fez uma peregrinação à Índia para trazer as escrituras budistas de volta à China. Por esse único pensamento, ele atravessou a Índia por dezoito anos. Mais tarde, ele retornou à China com numerosos sutras e fi-

cou conhecido como o Mestre Tripitaka. Uma ideia mudou a sua vida e abriu um novo capítulo na história do budismo chinês. A sua contribuição continua a ser uma luz brilhante na história e a sua influência é eterna, intemporal

O mestre Jianzhen da dinastia Tang ficou profundamente impressionado com a seriedade dos monges estudantes que viajaram do Japão para a China, para aprender sobre o Dharma e encontrar um mestre qualificado nos preceitos. Consequentemente, depois de conhecer esses monges e ver a sua sinceridade, nasceu o pensamento de levar o budismo ao Japão. Ao longo de doze anos, através de sete tentativas, ele ficou mais velho e ficou cego, mas permaneceu firme em sua ideia. Depois de muitas dificuldades, finalmente conseguiu chegar ao Japão e lá promoveu o Vinaya. Ainda hoje, a arquitetura japonesa é baseada nos estilos chineses, e muitos costumes japoneses são semelhantes aos chineses. O uso de pauzinhos e métodos agrícolas, como a semeadura e o transplante, foram introduzidos pelos chineses. O mestre Jianzhen foi creditado por trazer o estilo de vida chinês para o Japão, e foi homenageado como o “pai da cultura japonesa”. O pensamento de espalhar o budismo

no Japão abriu um novo caminho para ele, ajudou a desenvolver a cultura budista japonesa e alterou o estilo de vida de um país inteiro. O ato exemplar de Jianzhen de “nunca esquecer a sua determinação inicial de alcançar a iluminação” adiciona uma nova dimensão à compreensão do termo “coragem missionária”.

II. O QUE CONTROLA O DESTINO?

Todos nós levamos vidas diferentes com circunstâncias variadas. Às vezes, testemunhar o sucesso de outros traz à mente o nosso próprio infortúnio. Desesperamos e reclamamos: “É tudo uma questão de tempo, sorte e destino”. Quando estamos tristes com a nossa situação, culpamos as outras pessoas ou deuses. Na realidade, o destino não está apenas nas mãos dos outros. O destino fundamenta-se no que? Ele é baseado em nós – nas nossas vidas. Mas como podemos realmente ser a base do destino?

O DESTINO DOS NOSSOS HÁBITOS

Há um ditado budista: “A contaminação é difícil de cortar, a força do hábito é ainda mais difícil de mudar. “Maus hábitos causam-nos infindáveis misérias agora e nos próximos milénios. Os nossos hábitos influenciam as nossas vidas. Quando hábitos arraigados desenvolvem-se em forças habituais, tornam-se obstáculos à iluminação. Uma pessoa de temperamento quente pode gritar com os outros. Se isso se tornar um comportamen-

to casual, os amigos vão embora. Sem o apoio de amigos, as chances de sucesso diminuem. Alguns são viciados em jogos de sorte ou envolvem-se em extravagâncias. Fortunas são desperdiçadas, famílias são separadas e vidas são destruídas. Alguns mentem e trapaceiam, traindo a confiança dos outros. Embora possam ser capazes de planejar alguma gratificação temporária, em breve ficarão isolados quando ninguém confiar neles.

Na verdade, alguns dos jovens criminosos de hoje provêm de famílias abastadas. Estes jovens desenvolvem maus hábitos e realmente consideram roubar como um passatempo. Eles até roubam e tiram vidas. Não apenas prejudicam o bem-estar dos outros, como também arruinam o seu próprio futuro. Ter maus hábitos é como abusar de drogas, em pouco tempo, esses modos prejudiciais pervertem a mente, corrompem vidas e destruíram a felicidade. Como não podemos ter cuidado com nossos hábitos?

AS SUPERSTIÇÕES PODEM CONTROLAR O NOSSO DESTINO

Embora a superstição seja muito prevalente na cultura asiática, também é encontrada no Ocidente. No Ocidente, existe uma crença comum de que na sexta-feira 13 as pessoas devem evitar fazer qualquer coisa, exceto ficar em casa. Como treze é um número infeliz, a sexta-feira 13 é considerada “sexta-feira negra”. Mesmo que haja grandes oportunidades à espera, algumas pessoas sentem falta delas por acreditarem nessa superstição. Também existem muitas superstições na cultura chinesa. Os arranha-céus não têm um quarto andar porque o número quatro em chinês soa semelhante à palavra para morte. Viver no quarto andar crê-se que trará má sorte aos ocupantes. Os viajantes nunca devem ficar no quarto número nove de um hotel, porque a palavra chinesa para nove também lembra as pessoas da morte.

A superstição tem efeitos de longo alcance na vida. Algumas pessoas leem os seus horóscopos antes de tomarem decisões. Os horóscopos são realmente confiáveis? Embora um casal escolha um dia de “sorte” para um casamento, o casamento

ainda pode terminar em divórcio. Os pais querem saber da sorte dos seus recém-nascidos. Eles só se sentem tranquilos se os seus bebês usarem pingentes de ouro e prata para garantir boa sorte. Se cartomantes são tão confiáveis, eles podem prever seu próprio futuro? Durante o Ano Novo Chinês, é costume varrer o chão de uma casa para dentro, não para fora, porque as pessoas temem que o dinheiro seja levado. Algumas pessoas dizem que as mulheres grávidas não devem recitar o Sutra do Diamante porque o Sutra é muito poderoso e pode fazer com que as mulheres abortem. A verdade é que o Sutra do Diamante é uma escritura sagrada. Recitar o Sutra não só não prejudicará o bebê, mas também será uma boa educação “pré-natal” para o bebê e apenas dá ao bebê uma sabedoria que crescerá. Há um costume em Taiwan de que, apesar de uma filha solteira falecer, ela ainda se pode casar. Há muitos jovens agradáveis que poderiam casar-se com mulheres vivas, mas em vez disso se casariam com uma tábua memorial devido à superstição. A superstição é como uma corda que prende firmemente as nossas mãos e pés até que não consigamos nos mover. Atos supersticiosos formam a base do destino e são como nuvens escuras projetando sombras pesadas, ocultando o

brilho da verdadeira natureza e impactando fortemente o futuro.

AS EMOÇÕES CONTROLAM O DESTINO

Alguns anos atrás, os jornais de Taiwan relataram um caso entre Li Wenbin, o chefe do distrito de Luzhou do condado de Nova Taipei e uma atriz. Como o caso teve que ser resolvido em tribunal, uma disputa emocional, privada tornou-se de conhecimento público. Essa disputa não apenas prejudicou o futuro de Li, mas também a reputação da sua família. Ao longo da vida, geralmente são os impulsos e os puxões dos relacionamentos que causam mais impacto. Muitas pessoas arruinam os seus futuros por causa de relacionamentos emocionais difíceis. Existem numerosos exemplos de famílias felizes divididas pela infidelidade. Se emoções e relacionamentos não são tratados apropriadamente, segue-se um grave infortúnio.

Os sutras dizem: “Não nasceremos no mundo saha se não tivermos paixões fortes.” Algumas pessoas podem resistir à fama e à glória, mas não conseguem libertar-se dos apegos emocionais da família, amigos ou entes queridos. Elas estão ato-

ladas de dor. Para nos libertarmos desses grilhões, precisamos ter a sabedoria correta e uma mente aberta. Devemos estar no controle das nossas emoções e não ter a nossa vida e destino determinados pela paixão.

O PODER CONTROLA O DESTINO

O poder tem uma influência importante no destino. O poder é tão importante que apenas fica atrás da riqueza. Há sim um ditado que diz: “A combinação da riqueza e poder é como um tigre que ganha asas”. O desejo de poder pode corromper. Muitas pessoas perdem-se – o seu bem mais valioso – por entre glória e poder. Depois que experimentam o poder, não conseguem mais provar o verdadeiro sabor da vida. O poder muda vidas profundamente.

O destino é baseado em muitos tipos de poder. Aqui estão quatro exemplos.

1. Poder Divino

Algumas pessoas procuram a orientação dos deuses no que quer que façam, seja planejando um

funeral, um casamento ou outras celebrações. Eles precisam de assistência divina antes de terem paz de espírito. Mas eles parecem refletir pouco sobre a moralidade das suas ações e a justiça das pessoas com quem lidam. Eles acreditam que, enquanto os deuses quiserem, isso pode ser feito. Eles seguem cegamente o que acreditam serem as direções dos deuses sem pensar nas coisas por si mesmos. Eles confiam completamente nos deuses para tomar decisões por eles, como no ditado: “Não se preocupem com os mortais, mas apenas com o consentimento divino”. Essas pessoas entregam as suas vidas aos deuses com ambas as mãos e voluntariamente tornam-se escravas. Esta é a maior loucura. Segundo o budismo, mesmo os deuses não podem escapar da força do karma e do ciclo de renascimento. Como eles podem ser os donos do destino?

2. Poder político

O poder político afeta a sociedade. Se abrirmos um livro de história, obviamente podemos ver a disparidade entre a vida daqueles que viveram sob o domínio de um rei sábio e judicioso e os que estavam sob um tirano. Quando examinamos as sociedades de hoje, aqueles que vivem em países

abertos, democráticos e desenvolvidos são geralmente melhores do que aqueles que sofrem sob o regime despótico, autocrático e ditatorial.

3. Poder da família

O incentivo dos membros da família ajuda a criança a crescer forte e garante que ela seja bem-sucedida. Os relacionamentos familiares, entretanto, às vezes tornam-se excesso de bagagem. Quando eu pregava em Penghu, Taiwan, há mais de trinta anos, a sobrinha de um prefeito aposentado fez um discurso muito bem recebido sobre o budismo. Ela era uma jovem com dezoito anos e era muito atraente e talentosa. Quando o público viu o seu grande potencial, eles a incentivaram a estudar numa faculdade budista para aprender mais sobre o budismo. Ela respondeu: “Não, não posso. O pai disse que eu devia ficar em casa e cuidar da avó”. Pela avó, ela desistiu da oportunidade de ter um ensino superior. Vinte anos depois, quando ela era uma mulher de meia idade, sob os seus extremos cuidados, a sua avó faleceu pacificamente.

Uma pessoa de quarenta anos ainda tem muito tempo. Algumas pessoas mais uma vez a encorajaram a aproveitar a oportunidade de estudar o budismo. Ela respondeu, hesitante: “A mãe e o pai

disseram que eu devia cuidar da minha tia idosa”. Outra oportunidade se esvaiu. Depois de mais dez anos, ela estava na casa dos cinquenta, os últimos anos da vida. A aspiração e vitalidade da juventude haviam passado com o tempo. A sua vida havia sido sacrificada pelo amor da sua família. Na sociedade chinesa, muitos jovens talentos são sufocados pelas obrigações da família. O verdadeiro amor dos pais dá à criança espaço para crescer e moldar o seu futuro. Exercer controlo indevido sobre a vida de uma criança pode levar a uma vida de arrependimento.

4. O poder do desejo

O desejo pode exercer uma influência assustadora sobre a vida e o destino. O desejo muitas vezes escraviza e conduz pelo nariz. Quando vemos as grandes mansões e carros chiques, a ganância ultrapassa a razão. Embora esses luxos possam estar além dos nossos meios, podemos recorrer a roubos, fraudes e outros meios ilegais para obtê-los. O desejo pode tentar-nos a violar a lei e ameaçar a sociedade. Os jornais publicam diariamente histórias de crimes, relatando fatos trágicos sobre pessoas que sucumbiram ao poder do desejo.

O KARMA CONTROLA O DESTINO

O maior poder que é fundamental para a vida é o karma. O karma é o produto dos nossos atos, incluindo fala, pensamentos e ações. Estes são chamados coletivamente de “karma do corpo, fala e mente”. Dizem que “todos os atos saudáveis e prejudiciais têm consequências; é apenas uma questão de tempo”. O karma pode ser dividido em karma saudável e prejudicial. Temos que enfrentar as consequências dos nossos atos, sejam eles saudáveis ou prejudiciais, quando chegar a hora. O karma determina o destino. Embora o karma determine a vida, nós, por sua vez, controlamos o karma. Se pudermos modificar a nossa conduta, abster-nos de doenças e realizar ações saudáveis, o destino será brilhante.

Além de saudável e prejudicial, existem outros tipos de karma. O karma que afeta apenas um indivíduo é chamado de “karma individual”, enquanto o karma que afeta uma comunidade inteira é chamado de “karma coletivo”. Por exemplo, pessoas que nascem e crescem num país têm o mesmo karma coletivo. Embora todos neste mundo saha tenham o mesmo karma coletivo, alguns vivem na Ásia, enquanto outros vivem na América. As dife-

renças de cor da pele de amarelo, branco, castanho e preto surgem devido ao karma individual. Além do karma individual e coletivo, há também “karma determinado” e “karma indeterminado”. Enquanto alguns nascem na riqueza, outros nascem na pobreza. A família em que nascemos está além do nosso controle, porque foi decidida pelo nosso karma determinado. O futuro, no entanto, ainda não foi decidido e é chamado de karma indeterminado. O futuro será determinado pelas ações de hoje. O karma tem uma grande influência nas nossas vidas.

O karma é uma base do destino, mas como funciona? Segundo os ensinamentos budistas, o karma coletivo mais pesado será atualizado primeiro. O karma também pode ser praticado através dos nossos hábitos e das nossas lembranças mais fortes. De uma perspectiva temporal, parte do karma dos atos nesta vida amadurecerá nesta vida, enquanto outros amadurecerão na próxima vida, ou mesmo em algumas vidas a partir de agora. Isso pode ser comparado ao plantio de árvores frutíferas. Algumas árvores frutíferas produzem frutos no ano em que a árvore é plantada, outras produzem frutos somente após algumas temporadas. In-

dependentemente de termos que esperar um, dois ou muitos anos, se queremos colher frutas boas e suculentas, temos que semear suavemente as sementes. Da mesma forma, se queremos desfrutar das recompensas do karma saudável, temos que plantar as sementes do karma saudável.

III. COMO MUDAR O DESTINO

Embora hábitos, superstições, emoções, poder, desejos e karma possam direcionar o destino, ainda podemos mudá-los. Todos esses fatores controladores, dos habituais ao karma, não passam das nossas próprias ações. Se conseguirmos manter a atenção correta e cuidar da nossa fala e ações, ainda podemos transformar um destino de infortúnio numa vida de brilho e beleza. Como, então, podemos direcionar o destino?

VISÕES E PERSPETIVAS PODEM MUDAR O DESTINO

Após a sua iluminação, o Buda revelou a verdade do sofrimento e também ensinou a maneira de erradicar o sofrimento seguindo o Nobre Caminho Óctuplo. A prática mais importante do Nobre Caminho Óctuplo é a visão correta. Somente quando temos a visão correta é que temos uma referência para as outras sete práticas. Só então não nos desviaremos. Visão correta significa entendimento e perspectivas corretos. A perspectiva correta é o fator mais crítico para melhorar a cultura e cons-

truir uma carreira. É também uma pedra angular do progresso social, prosperidade económica e paz mundial. Veja o exemplo de Hitler. Embora ele fosse um homem inteligente, não tinha a visão correta e o entendimento correto. Além de ter a ambição de governar o mundo, ele também construiu muitos campos de concentração e até encontrou prazer na tortura de milhões de seres humanos inocentes. O seu conhecimento corrupto e visões falsas reescreveram a história europeia, provocaram uma grande tragédia humana e alteraram o curso da história alemã. O país foi dividido na Alemanha Oriental e Ocidental até mais recentemente. De acordo com o budismo, alguém com deficiências de comportamento é corrigível, no entanto, alguém com opiniões erradas pode trazer grande calamidade à sociedade e é muito mais difícil reformar.

Embora existam muitos fatores que levam ao sucesso pessoal, uma perspetiva correta é um ingrediente-chave. Por exemplo, um pai reclama do filho preguiçoso. O filho pode não ter arrependimentos, em vez disso, ele pode enfrentar a situação: “Disseste que sou preguiçoso. Tudo bem então, vou tornar-me um fracasso completo em

vingar-me”. Ele desiste e voluntariamente torna-se um fracasso. Outra pessoa, numa situação semelhante, pode olhar para dentro e alterar os seus caminhos. Ele trabalha arduamente para se tornar um sucesso, a fim de mudar a opinião das outras pessoas sobre ele. Duas pessoas, numa situação semelhante com visões diferentes, produzem resultados totalmente diferentes.

Indo um passo adiante, se formos positivos e otimistas, independentemente dos obstáculos que enfrentarmos, procuraremos trilhar um novo caminho. Podemos provar a alegria enquanto vivemos no meio da tristeza. No entanto, se formos passivos e pessimistas, a nossa perspectiva será sombria e infeliz. Para uma pessoa assim, a vida é supérflua. Visões e perspectivas podem alterar o curso da vida e o destino. Uma pessoa generosa terá um destino enriquecido; uma pessoa avarenta terá um destino empobrecido. Se podes ver o mundo com compaixão, a vida é alegre, o mundo é belo e o mundo saha é a Terra Pura. Se olhares o mundo com ódio, mesmo uma terra pura e intocada de Buda será transformada numa casa em chamas. Para um destino alegre, temos que cultivar a visão e a perspectiva corretas.

AS CRENÇAS PODEM MUDAR O NOSSO DESTINO

Uma vida com fé é como uma viagem com um destino - uma jornada com direção. A fé dá propósito a uma tarefa e ajuda-nos a trabalhar rapidamente em direção a uma meta. O poder derivado da fé é como um motor que fornece energia para prosseguir e mudar o destino.

A importância da fé não pode ser superestimada, mas a fé não se limita apenas à esfera da religião. A paixão que os artistas têm pela sua arte é como fé. Os artistas envidam todos os seus esforços para criar uma obra-prima; eles acreditam no seu trabalho. Lemos livros sobre a história da civilização humana, detalhando como numerosos estudiosos e filósofos dedicaram as suas vidas aos seus ideais e princípios. As inúmeras escolas de pensadores da dinastia Qin Inical e o vencedor do Prémio Nobel de Literatura da Rússia e A. I. Solzhenitsyn, são bons exemplos. O lendário general Yue Fei, da dinastia Song, acreditava na lealdade máxima ao seu país e, finalmente, ele sacrificou a vida pela sua crença. A sua fé na “extrema lealdade” ao seu país mudou a sua vida e tornou-se um

modelo de lealdade inabalável na história chinesa. Ainda hoje, ele ainda é adorado como um herói popular e a sua influência ainda é forte.

De toda a crença, a fé religiosa é a mais poderosa. Com uma forte fé religiosa, uma pessoa pode aceitar o infortúnio e a coação da vida com graça e facilidade. A fé religiosa fornece a coragem de suportar os mais sérios contratempos. Abre o coração e a mente para suportar as aparentes desigualdades da vida e eleva o destino a uma dimensão totalmente nova.

CONSTRUIR BONS RELACIONAMENTOS PODE MUDAR O DESTINO

Somos todos membros da sociedade e as nossas vidas estão entrelaçadas na comunidade. As nossas necessidades diárias são produzidas pela cooperação de diferentes níveis da sociedade. O nosso conhecimento é o resultado do ensino paciente dado pelos educadores. Sem eles, permaneceríamos ignorantes. Mesmo quando finalmente entramos na força de trabalho, precisamos da ajuda de colegas e da orientação de superiores antes que possamos atingir todo o nosso potencial

e dar uma contribuição. Se queremos ser eficazes e bem-sucedidos, precisamos manter relacionamentos amigáveis. No budismo, a frase “construir bons relacionamentos” significa criar afinidade amigável e conexões sociais com os outros.

Os sutras dizem: “Antes de aprender os ensinamentos budistas, trabalhe para estabelecer bons relacionamentos”. Se queremos construir uma infinidade de bons relacionamentos com os outros, devemos ser amigáveis e prestáveis. Com relacionamentos bem estabelecidos, seremos recompensados com grande comodidade ao realizar qualquer tarefa. Quando ajudamos os outros, estamos realmente a ajudar-nos. Quando damos aos outros, estamos realmente a dar a nós mesmos. Porque, em última análise, não há dualidade entre o eu e os outros - somos todos um - é somente através do cumprimento dos outros que podemos realizar-nos. Assim, os bodhisattvas vêm ajudar os seres sencientes como um meio de cultivo. É através da construção da afinidade do Dharma com todos os seres sencientes que os bodhisattvas alcançam o estado de Buda. Construir bons relacionamentos não apenas muda o destino, mas também é uma importante porta de entrada para os ensina-

mentos budistas. Na vida quotidiana, um sorriso amigável, uma palavra de encorajamento, uma mão amiga e sincera preocupação podem trazer grande alegria aos outros e ajudar a fortalecer as relações amistosas. Construir uma boa afinidade amplia nosso horizonte e abre caminho para um destino saudável. Os benefícios de construir bons relacionamentos certamente determinam a vida e o destino.

A DEFESA DOS PRECEITOS PODE MUDAR NOSSO DESTINO

Além de visões, crenças e construção de boas relações, a manutenção dos preceitos também direciona o destino. Abster-se de matar prolonga uma vida curta. Abster-se de roubar transforma a pobreza em riqueza. Abster-se de má conduta sexual cria harmonia familiar. Abster-se de mentir traz uma boa reputação. Abster-se de intoxicantes protege a nossa saúde e faculdades mentais. Observar os preceitos transforma uma vida de miséria numa vida feliz e saudável.

Um dos sutras conta a história de como um ato de proteger uma vida alterou o destino. Uma vez,

havia um comerciante que fazia compras no mercado. Lá ele viu uma pequena tartaruga de olhos lacrimejantes que olhava para ele da gaiola. Naquele exato momento, um pensamento de compaixão surgiu no coração do comerciante, e ele decidiu comprar a tartaruga. Levou a tartaruga para uma lagoa libertou-a. Algum tempo depois, quando o comerciante estava a negociar, ele foi assaltado por bandidos enquanto viajava numa estrada na montanha. Os bandidos levaram todo o dinheiro e empurraram-no para o lago. Ao se afogar, de repente sentiu algo firme sob os seus pés. Com a ajuda desse apoio, ele conseguiu chegar em segurança à costa. Quando olhou para trás, a partir da segurança da terra seca, viu a pequena tartaruga que salvara anteriormente, junta com os seus companheiros. Eles vieram pagar ao comerciante por salvar a vida da tartaruga.

Esta história simples mostra como a manutenção dos preceitos pode alterar o destino. Se pudermos abster-nos de matar e, em vez disso, proteger a vida de todos os seres sencientes, as nossas bênçãos definitivamente crescerão.

Todos têm um destino. É dirigido por muitos fatores. Como podemos controlar esses fatores e

construir as nossas próprias vidas? Devemos ter uma visão correta, uma fé forte, construir uma multidão de boas relações e defender os preceitos. Com uma compreensão clara do que determina o destino, somos libertos para direcionar o destino das nossas próprias vidas.

IV. A VISÃO BUDISTA DA VIDA E DO DESTINO

Se entendemos o destino, vemo-lo como uma parte maravilhosa da vida. Buda ensinou a olhar para o destino de quatro maneiras.

O budismo acredita que o destino não é fixo. Em vez disso, é alterável embora a existência do destino seja reconhecida no budismo, a visão difere do pré-determinismo de outras religiões. O Buda ensinou que toda a existência surge de causas e condições e que todos os fenômenos estão vazios de qualquer eu separado e independente. Assim, o próprio destino depende de causas, condições e também sem um eu independente. Isso significa que devemos confiar no plantio de boas sementes no presente para alterar o curso do infortúnio. Há uma história bem conhecida de um jovem monge novato que ilustra bem esse ponto.

Uma vez, havia um mestre idoso. Na sua concentração meditativa, ele viu que um dos seus favoráveis jovens discípulos tinha apenas sete dias de vida. Ele pensou: “Por que esse bom filho tem apenas sete dias de vida? Isso é muito lamentável!

Como posso contar a ele o que vi? Como ele vai suportar estas notícias tão traumáticas?

No início do dia seguinte, o mestre conteve a sua tristeza e pediu ao monge noviço que o seguisse. “Meu bom filho, não vês os teus pais há muito tempo. Vai para casa e visita-os”.

O noviço, sem saber o que ia acontecer, sentiu que o seu mestre agia de maneira estranha. No entanto, arrumou as vestes, despediu-se alegremente do seu mestre e partiu para visitar os pais. Sete dias passaram-se e o noviço ainda não havia retornado. O mestre, que havia cortado todas as impurezas, ainda estava preocupado com o bem-estar do seu noviço. Ele estava de luto pelo fato de nunca mais ver o seu jovem discípulo quando o noviço retornou de repente. O mestre ficou surpreso. Ele segurou a mão do jovem discípulo, olhou-o com cuidado e perguntou: “Como conseguiste voltar em segurança? O que fizeste nos últimos dias?”.

O noviço ficou intrigado. Balançou a cabeça e respondeu: “Nada”.

O mestre continuou questionando. “Pensa com cuidado. Viste alguma coisa? Fizeste qualquer coisa?”.

“Oh, já me lembro. No caminho para casa, passei

por um lago e vi uma colónia de formigas que se afogava. Então peguei uma folha e levei-as para a praia - respondeu o noviço sinceramente. Os seus olhos escuros brilhavam com a luz da felicidade.

Depois que o mestre ouviu o noviço, ele fez uma profunda meditação para ver o destino do jovem. Não apenas ele não ia morrer jovem, como a sua vida se estendeu por cem anos! Com um único pensamento de compaixão, o noviço salvou a vida das formigas e mudou o seu próprio destino.

Além da compaixão, os méritos também podem mudar uma vida de falta de salubridade para salubridade. Algumas pessoas sentem que, por terem cometido crimes indescritíveis, estão além da ajuda e não há como mudar a sua vida. Este não é o caso. O Buda ensinou que mesmo o carma mais grave pode ser diminuído. Isso pode ser comparado a um punhado de sal colocado num copo de água. A água será muito salgada para beber. No entanto, se o sal for derramado em uma bacia ou em um tanque de água, ele não será salgado. O sal das nossas ações prejudiciais, não importa quão forte seja, pode ser diluído pela água abundante do bom mérito, a ponto de ser palatável. Num campo negligenciado, onde as ervas daninhas cresceram

entre as mudas de arroz, se trabalharmos diligentemente para erradicar as ervas daninhas, as mudas de arroz terão uma chance de crescer. Quando as plântulas de arroz do mérito são altas e fortes, mesmo que algumas ervas daninhas cresçam aqui e ali, a colheita ainda será abundante. Até o karma dos atos mais prejudiciais pode ser modificado pela força da virtude e do mérito.

Um dos dez grandes votos de Samantabhadra é arrepende-se de todos os atos prejudiciais. O arrependimento é uma maneira de alterar o destino. Pode erradicar o karma total, dando espaço para que a sabedoria e as bênçãos cresçam. A roupa suja pode ser lavada com água pura. Um corpo imundo pode ser lavado limpo durante o banho. Uma mente com pensamentos prejudiciais pode ser purificada com a água do Dharma do arrependimento sincero, retornando a mente ao seu estado original. Há um ditado: “Arrependa-se de atos prejudiciais do passado, de acordo com as suas circunstâncias e condições, e não cometa novos”. Se formos sinceros e firmes nos nossos arrependimentos, podemos remover a sujidade dos nossos depoimentos e deixar que a nossa verdadeira natureza - que é originalmente pura - brilhe.

O arrependimento é uma forma muito importante do serviço religioso na liturgia budista. Muitos veneráveis do passado deram exemplos de como realizar serviços de arrependimento. Alguns exemplos incluem o Serviço de Arrependimento de Compaixão pela Água, o Serviço de Arrependimento do Imperador Wu e os Três Modos de Arrependimento da Escola Tiantai.

O destino ensinado por Buda não é fixo. Pode ser alterado pela compaixão, méritos e arrependimento. A acumulação de mérito e virtude pode criar uma nova vida a partir da situação mais desesperadora. Por outro lado, se uma pessoa com um bom destino não souber valorizá-lo, ocorrerão contratempos. Deveríamos prestar atenção ao ditado: “Mesmo quando seguro, esteja atento ao desastre!”.

O BUDISMO CONSIDERA IMPORTANTE O PASSADO, MAS COLOCA MAIS ÊNFASE NO FUTURO

No budismo, a lei de causa e efeito abrange toda a vida passada, a presente e a futura. Embora o Buda tenha ensinado que o destino é determina-

do por causas do passado, ele enfatizou bastante o que pode ser feito no presente para construir um futuro melhor. O passado não pode ser mudado e cismá-lo não é bom. Somente o presente e o futuro estão nas nossas mãos. Se pudermos fazer uso adequado do presente, um destino brilhante espera-nos. Assim, de acordo com Buda, não devemos afundar-nos em arrependimentos passados, mas procurar ativamente um futuro infinitamente esperançoso.

Como podemos transformar uma vida de infortúnio numa com um belo futuro? Para fazer isso, precisamos melhorar o nosso caráter, transformar o nosso coração, aprender a dar meia-volta e fazer as pazes. Existe um ditado comum: “É mais fácil mover montanhas do que mudar o caráter de alguém”. Se pudermos mudar maus hábitos arraigados, suavizar os temperamentos quentes e abrir-nos para os outros, os nossos destinos irão melhorar em conformidade. Nesta era moderna de transplantes de órgãos, alguém com doença cardíaca pode receber um novo coração que permitirá uma vida vibrante e contínua. Quando o coração corporal tem problemas, a cirurgia fornece um remédio. Quando nosso coração espiritual está com defeito, precisamos transformá-lo num

coração de virtude, bondade e retidão antes que possamos ter uma vida saudável.

A modificação de carácter é a receita para mudar o destino; o arrependimento e as reparações é o remédio para a construção de um novo futuro. Dores de cabeça e tristezas surgem porque não sabemos como mudar. Apenas sabemos avançar às cegas, forçando-nos, sem saber, a um canto pequeno. Se sempre deixarmos espaço para manobrar, recuar e refletir, descobriremos que o mundo é muito maior e mais amplo do que imaginávamos.

O BUDISMO ENSINA AS PESSOAS A CONSTRUIR O SEU PRÓPRIO DESTINO

No meio do infortúnio, algumas pessoas pensam que o seu mau destino é o desígnio dos deuses e que lutar é inútil. Eles tornam-se sombrios, frustrados e passivos. Eles colocam o seu futuro precioso nas mãos dos seus deuses imaginários e voluntariamente tornam-se escravizados. Buda ensina que o destino está sob o nosso próprio controlo. Ninguém, nem mesmo os deuses, podem ditar os nossos destinos. Nós somos os nossos próprios mestres, nós somos os arquitetos do nosso

próprio futuro. A vida do Buda é um bom exemplo.

Antes de se tornar iluminado, o Buda era um príncipe que desfrutava de prazeres abundantes e respeito mundano. Ainda assim, ele não estava satisfeito com a vida no palácio e renunciou à fama, riqueza, família e até entes queridos. Ele escolheu procurar o caminho da Verdade por conta própria e, ao fazê-lo, construiu uma vida sem limites para si mesmo. A iluminação do Buda também abriu as portas para o alívio do sofrimento de todos os seres sencientes que procuram um futuro brilhante e feliz.

O BUDISMO NÃO APENAS NOS INCENTIVA A TER CONTENTAMENTO, MAS TAMBÉM ESPERA QUE POSSAMOS MELHORAR O FUTURO

Confúcio disse: “Somente quando eu tinha cinquenta anos soube o que o céu havia planeado.” Se um sábio como Confúcio viu a verdade do universo somente depois de atingir a meia-idade madura, devemos entender que não é uma tarefa fácil aceitar a vida como ela é. O budismo dá um passo

adiante e ensina-nos que, além de aceitar a vida com graça, também devemos tomar medidas para melhorar o nosso futuro.

Buda é um grande professor religioso, preocupado com todos os seres. Ele também é um revolucionário moral e corajoso. Buda protestou abertamente os males do sistema de castas e ensinou como erradicar todos os males espirituais. A revolução do Buda foi alcançada não ferindo os outros, mas pela autoreflexão. A revolução do Buda não foi direcionada externamente, mas internamente, foi alcançada lutando contra o desejo. É somente trabalhando corajosamente para transformar a nossa vida e destino que podemos realmente ter um futuro brilhante.

Muitos de nós caem na armadilha de criticar as deficiências dos outros e de desculpar as nossas. O Buda ensinou o Dharma por décadas, ensinando vários métodos de lavar os defeitos dos nossos corações e mentes para nos ajudar a devolvê-los ao seu estado original claro e puro – a nossa verdadeira natureza. O processo da prática budista é a limpeza dos nossos corações e a purificação das nossas vidas. Quando o céu está claro, a lua brilha naturalmente. Da mesma forma, quando formos

purificados, também perceberemos o Buda que está em todos os seres sencientes. Conheceremos o verdadeiro vazio de todas as coisas que permitem todas as possibilidades na vida e no destino.

O GHATA DA TRANSFERÊNCIA DE MÉRITO

Que a generosidade, a compaixão,
a alegria e a equanimidade
permeiem todo o universo;

Que valorizem as bênçãos, criem vínculos,
beneficiem o céu e a terra.

Pratiquemos o Chan com pureza,
sigamos os preceitos,
aceitemos tudo com serenidade;

Façamos os Grandes Votos
com humildade e gratidão.



BLIA
Associação Internacional
Buddha's Light de Lisboa

Rua Centieira, n.º 35

1800-056 Lisboa Portugal

Tel: 218599286

email: geralg2@ibps.pt

www.facebook.com/bliaportugal